

LINGUASAGEM

MOIRAND, Sophie. A questão dos pequenos *corpora* na *web*. In: **ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL**. Coordenação de Maria Eduarda Giering e Roberto Leiser Baronas. 28 maio 2021. 1 vídeo (1h53min43s). Curso *on-line*. [s.l]: Associação Brasileira de Linguística, 2021.

Gabriel Guimarães ALEXANDRE¹

É sabido que Sophie Moirand se tornou uma das grandes referências nos estudos discursivos, sobretudo na França e no Brasil. Esta breve resenha desta aula, que ocorreu no dia 28 de maio de 2021, numa aula do curso promovido pela Associação Brasileira de Linguística, a Abralín, não pretende exaurir todos os pontos discutidos na ocasião a respeito do tema proposto, a saber, a questão dos pequenos *corpora* na *web*. Esta resenha também não pretende fazer extensas referências a textos outros, para que o leitor possa compreender um fio de reflexão presente na discussão promovida pela linguista dentro do curso.

Esclarecidos esses pontos gerais, é necessário registrar que a aula da professora Sophie Moirand é extremamente provocadora: confronta-nos com alguns conceitos (científicos ou do senso comum) pré-concebidos sem muita distância ou resignificação, além de provar a sua reflexão, apresentando exemplos que a comprove. Em que contexto se encaixa a aula de Sophie Moirand? Muitos fatores, de diferentes ordens, estão em jogo quando falamos a respeito de estudos científicos realizados com dados coletados na *web*: informação de rápida obsolescência, dinâmica massiva de dados, intervenção algorítmica na produção e na leitura de textos e também a dificuldade de compilação de *corpora*. Esses são somente alguns aspectos, entre tantos, que nos colocam diante de uma dificuldade teórica e metodológica a respeito dos dados coletados sobre determinados fenômenos.

Gostaríamos de destacar, nessa resenha, esse último aspecto (o da dificuldade teórico-metodológica de tratamento dos dados), cujo desenvolvimento encontra estatuto de campo de investigação em uma das aulas do curso “Análise do Discurso Digital”,

¹ Doutorando e Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (UNESP). Contato pelo e-mail: ggaguimaraes@gmail.com.

organizado pelos professores doutores Maria Eduarda Giering e Roberto Leiser Baronas e promovido pela Abralín. A aula, intitulada “A questão dos pequenos *corpora* na *web*”, coloca-nos em posição de repensar nossas práticas de investigação na internet quando o assunto é estudos da linguagem. Apresentada pela professora Sophie Moirand, da Universidade Paris II, parece-nos que a questão central da aula reside numa resposta teórico-metodológica ao problema da compilação de *corpus* na atual *web*.

Logo de início, a professora pretende, com a reflexão sobre os pequenos *corpora*, pensar a atualidade a partir dos conceitos de dialogismo, memória e explicação, tomando como tema a pandemia de Covid-19. Embora não ofereça um detalhamento desses conceitos, a linguista questiona como acompanhar os fatos a partir do acontecimento da pandemia, propondo fazê-lo por meio da observação de instantes discursivos – que seriam atualizações dos fatos. Dito de outra forma, quando olhadas sob diferentes textos, sejam manchetes ou até controvérsias, as atualizações do fato permitem narrativas como “tratamento”, “vacina”, “variantes”, no caso da pandemia.

Parafraseando as palavras de Moirand, a recolha desses pequenos *corpora* permitiria a reconstrução de uma memória histórica e discursiva de dado acontecimento. Essa reconstrução só seria possível por meio de uma leitura discursiva a respeito do dialogismo, a partir do qual as controvérsias e as polêmicas em maior ou menor intensidade ganhariam explicação de caráter responsivo diante dos fatos narrados.

No fio das narrativas midiáticas, podemos encontrar um exemplo das consequências teórico-analíticas do conceito de pequeno *corpus*, no próprio contexto pandêmico. Citando Paul Ricoeur, a professora alerta para o fato de que as formas narrativas aumentarão à medida que a pandemia durar. As narrativas em questão não têm início nem fim, como as narrativas dos historiadores, pois aquelas emergem simultaneamente aos acontecimentos do fato – caso da pandemia de Covid-19. Conforme Moirand explica, há uma complexidade na dinâmica dessas narrativas: se, por um lado, as narrativas das vacinas, contariam sobre a invenção e a relação entre os atores envolvidos em seu desenvolvimento, por outro lado, as narrativas sobre essa esperança de vacina seria interrompida pelo surgimento das novas variantes. A apreensão dessas relações dialógicas e, portanto, desses instantes discursivos, pode ser possível compilando pequenos conjuntos de textos que emergem desses acontecimentos.

Sophie Moirand oferece-nos, na sequência, a compilação de pequenos *corpora* do acontecimento da pandemia com o total de 10.000 palavras a partir das informações

dos primeiros resultados publicados na Revista *The Lancet* e das vacinas AstraZeneca e Pfizer, que foram validadas pela agência de saúde norte-americana (entre 11 e 12 de dezembro de 2020). Registra também, entre 20 e 21 de dezembro desse mesmo ano, quando o jornal *Le Monde* publica a manchete “A vacina anti-covid, nova arma geopolítica”. Por fim, a analista acrescenta enquetes informais em que pessoas deveriam responder a respeito de suas atitudes em relação à aplicação das vacinas. Algumas ideias pré-concebidas já puderam ser observadas nessa pequena compilação, como “vou esperar a vacina do Instituto Pasteur” ou “vou esperar para decidir” – o que indica a possibilidade, inclusive, de traçar perfis semânticos com base na observação de momentos discursivos afins de uma dada temática.

Essa compilação pode ainda ser discutida em função de certas narrativas que dela emergem. Moirand cita a narrativa da validação das vacinas (entre outras também citadas). Observa a polêmica em torno da cloroquina e da falta de clareza na publicação de resultados sobre as vacinas, o que acaba aumentando, pelo menos no contexto francês, o questionamento de eficácia e de segurança dos imunizantes. Portanto, a analista do discurso enfatiza que a pandemia de Covid-19 constitui um terreno de pesquisa experimental “excepcional”, pois permite o trabalho com pequenos *corpora* sucessivos, os quais possibilitam, por sua vez, questões pertinentes à análise do discurso, como é o caso das configurações explicativas.

Encaminhando para o final de sua exposição, Moirand expõe um problema: o de que as explicações científicas tendem a ser ofuscadas por explicações populares, não científicas, sobre determinado evento. Por essa razão, a escolha de olhar essa categoria discursiva é importante e útil para compreendermos as narrativas sobre a pandemia. Contudo, a professora lembra que a dificuldade de explicar os fatos da pandemia consiste em não tê-los como “estabelecidos”. Sabemos, juntamente à Moirand, que essa falta de clareza inicial de um fato a ser ainda compreendido é natural do ponto de vista dos avanços científicos, mas ela também pode provocar, na atualidade, o aumento, por exemplo, de notícias falsas a respeito da vacina.

Há muitos pontos que ainda mereceriam destaque dessa aula, que nos apresenta as diversas possibilidades de recolha e de análise de dados advindos da *web*. Conforme a própria Moirand (2020) argumenta, os pequenos *corpora* construídos com critérios linguísticos específicos tornam possível a apreensão de instantes discursivos, a partir dos modos de nomear quem participa (os atores) e o que se faz (os atos) nesses textos emergidos, bem como etapas sucessivas para a construção e elaboração de *corpora*

maiores. Esses *corpora* podem, ainda, segundo a autora, serem submetidos a certos *softwares* e funcionarem como boas hipóteses de trabalho. É uma maneira, portanto, de lidar com a obsolescência da informação e com a inapreensão imediata do fato, visando a “[...] explicar uma sociedade por meio dos acontecimentos pelos quais ela atravessa e seu impacto a longo prazo” (MOIRAND, 2020, p. 39).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MOIRAND, Sophie. A contribuição do pequeno corpus na compreensão dos fatos da atualidade. **Revista Linguagem**, São Carlos, v. 36. Dossiê Metodologias de Pesquisa em Ciências da Linguagem, p. 20-41, 2020.